



## PIBID no formato remoto – Uma novidade que nos trouxe oportunidades

*Prof. M<sup>º</sup> Ivelton Soares da Silva*

No texto aqui apresentado discorro sobre a forma que o PIBID do IFSP - Câmpus Registro vem sendo trabalhado nesse momento pandêmico. O cenário iniciado em 2020 nos trouxe medo e ao mesmo tempo oportunidade de aprendizado, e quando falo aprendizado, quero dizer que foi praticamente em todas áreas que tínhamos contato até aquele momento, como por exemplo, o trato para com as pessoas, a forma e formato de trabalho, o trato entre os familiares sob o mesmo teto, pois o contato praticamente integral, 24 horas por dia, o confinamento foi algo extraordinário para nos fazer enxergar o outro que estava sempre ali, porém a dinâmica social impedia de perceber com a intensidade que merecia, tudo em nossas vidas foi modificado. Para com nossos estudantes também não foi diferente, a distância mostrou o quanto é importante o contato presencial em sala de aula, aquele momento de diálogo, o tira dúvida nunca vez tanta falta como agora. Isso potencializou o olhar diferenciado para detalhes que até então, por serem considerados tão simples, não tínhamos a dimensão do quanto são tão importantes.

No ano de 2020 começaram as discussões de como seria ofertado o PIBID de forma não presencial, visto que o momento era de pandemia, uma situação estranha para nós. Nesse contexto de pandemia não havia inicialmente ideias do que se fazer, reuniões longas foram realizadas, várias pessoas consultadas, pesquisas na internet sobre quais ferramentas estavam disponíveis no mercado para reuniões *on-line*, e a partir disso começavam a surgir ideias de como se trabalhar com aquele novo

formato. A pandemia, de certa forma, nos fez enxergar algo que estava ali disponível, mas devido a nossa rotina de trabalho não conhecíamos. Do resultado das discussões sobre as ferramentas virtuais para que a conversação entre os pares fosse efetivada e a escolha de qual ferramenta seria a melhor, ainda faltava a fase de testes. Após o que chamo de “período de adaptação” cada um dos profissionais foi se identificando com uma dessas ferramentas. Passando esse momento inicial de qual ferramenta usar, chega-se agora no momento de se perguntar: E o que vamos fazer para desenvolver o trabalho? A resposta não foi muito simples.

Para responder à pergunta feita anteriormente uma nova fase de discussões foi iniciada. O PIBID é um programa onde o(a) jovem licenciando(a) tem a oportunidade de entrar em contato com o mundo da sala de aula logo no primeiro semestre do curso de licenciatura. Naquele momento as aulas estavam suspensas e havia apenas a possibilidade de uma volta remota. Essa volta remota aconteceu primeiro na rede municipal e na rede estadual de ensino, a rede federal demorou um pouco mais. A questão de como fazer esse contato com a sala de aula ainda não era algo tão simples de se resolver, pois a essência do PIBID estava indisponível, que é o contato precoce do(a) licenciando(a) com a sala de aula e isso preocupava, vale ressaltar o motivo de tal preocupação, nós docentes no acompanhamento dos(as) estudantes no curso, percebemos como a participação dos(as) estudantes no PIBID transforma cada um deles(as). Quem participa do PIBID adquire uma percepção precoce do que é sala de aula, e quando falo precoce aqui é que no andamento normal do curso esse contato com a sala de aula só ocorre no estágio a partir da segunda metade do curso. Então essa preocupação de manter o contato com a sala de aula ainda não estava resolvida e de certa forma colocava ali, naquele momento, dúvidas sobre a efetividade das atividades a serem realizadas. Voltando então para o centro da discussão, a pergunta de como fazer o PIBID acontecer começa a ter solução. No segundo semestre de 2020, foi iniciada a seleção para o PIBID. Como resultado tivemos 20 selecionados, sendo 16 bolsistas e 4 voluntários. Após a seleção e divulgação do resultado os trabalhos foram iniciados no último trimestre. Com o resultado das discussões de como fazer o PIBID remoto e uma clareza maior sobre que ferramenta usar para o contato online, começamos as nossas reuniões virtuais com os(as) estudantes. No primeiro momento a coordenação de área local do PIBID – coordenadores(as) de área são os docentes que trabalham com os estudantes nos

Câmpus do IFSP – trabalhou com análise e discussões sobre BNCC, formação de professores e ensino de física. Já a supervisão – supervisores(as) são os(as) docentes que trabalham com os(as) estudantes nas escolas – trabalhou com o estudo da grade de conteúdos da rede estadual previstos para a área de física. Paralelo a isso um cronograma estava sendo montado junto com os(as) supervisores (as) e dentro desse cronograma foram previstas várias atividades conforme as normativas que regem o PIBID, sendo uma das primeiras atividades desse cronograma a produção de mídia e divulgação do trabalho realizado em redes sociais. Esse foi nosso pontapé inicial após a fase sobre a formação pedagógica. As redes sociais se tornaram o nosso canal de divulgação. Começamos as publicações na linha da divulgação científica, publicamos vários pôsteres com curiosidades sobre ciências, como por exemplo, destaques de prêmio Nobel, mulheres nas áreas das ciências. Tais publicações têm periodicidade semanal e serão feitas de forma regular até a conclusão do PIBID em março de 2022. Até o momento temos bons resultados, os(as) estudantes estão bem engajados(as) no trabalho e o retorno do público que tem contato com essas publicações está sendo positivo.

Dando continuidade à discussão do cronograma, nele também é prevista a produção de experimentos, formação de clube de meninas cientistas, cine-debate, organização de gincanas e palestras. Entramos então nessa segunda fase. O *link* entre a sala de aula e os(as) estudantes do PIBID foi feito pela(a) supervisor(a). Temos uma professora supervisora que trabalha com 8 estudantes bolsistas e um professor supervisor que trabalha com mais 8 estudantes bolsistas, totalizando assim 16 bolsistas, no momento não temos voluntários(as), pois houve algumas desistências e trancamentos de curso. Esse professor e essa professora estão em duas escolas estaduais, cada um em uma. Na rede estadual de ensino, há o centro de mídias onde todas as aulas são transmitidas por lá. Os(as) docentes da rede estadual acompanham os(as) estudantes da rede no desenvolvimento de tarefas e no tira dúvidas. Nesse sentido de acompanhar os(as) estudantes da rede estadual é que nossos(as) licenciados(as) vêm atuando. A coordenação de área local faz reuniões semanais, nessas reuniões são dadas as orientações gerais e também é feito o acompanhamento do desenvolvimento das atividades. O(a) supervisor(a) também orienta quanto à produção de material para os(as) estudantes da rede, esse material vai da produção de vídeos com experiências até a produção de resumos sobre alguns conteúdos, como

por exemplo, mapas mentais, todo material produzido pelo(a) nosso(a) licenciando(a) é feito em casa, os vídeos são gravados no celular e enviados para revisão da coordenação de área e supervisão e a partir daí a publicação é feita nas redes sociais. O supervisor e a supervisora solicitam que os estudantes da rede assistam aos vídeos e leiam o material de revisão produzido para uma discussão posterior sobre o assunto abordado. Durante as reuniões com o supervisor e supervisora é dado o retorno para nosso(a) licenciando(a) sobre o que os(as) estudantes da rede acharam e entenderam sobre o material. A participação mais efetiva, vamos dizer assim, do(a) nosso(a) licenciando(a) com o(a) estudante da rede estadual é dado no cine-debate e nas *lives* que são produzidas, esse foi o meio utilizado para que o contato direto entre licenciando(a) e estudante da rede estadual fosse efetivado, uma vez que as aulas da rede estadual são pelo centro de mídias e o acompanhamento dos estudantes por parte do supervisor e supervisora que são em horários em que o(a) nossa licenciando(a) não consegue participar.

Sobre como toda essa estrutura para o cine-debate e *live* é montada é o que vou discorrer agora.

Para a conversação no cine-debate, etapas foram montadas. A primeira é a escolha do filme, essa escolha é feita por um grupo de estudantes do PIBID e colocado para análise da coordenação e supervisão, o filme deve ser sobre algum conteúdo que envolva ciências, também deve estar disponível em uma plataforma gratuita, após a efetivação da escolha do filme, uma data é escolhida, sendo o horário fixado sempre para às 17h00. A divulgação ocorre nas redes sociais, um *link* é disponibilizado para inscrições, pois um certificado é emitido para cada um dos participantes. No momento do evento o mediador da sala abre o espaço para análise e discussões e a partir disso todos(as) ali presentes têm oportunidade de contribuir com suas reflexões. Percebemos que a participação dos(as) estudantes da rede vem sendo bastante efetiva e discussões proveitosas são proporcionadas.

Outra atividade que vem dando certo é a *live* com as meninas cientistas. A estrutura é a mesma que relatei para o cine-debate. Essa atividade é organizada por um clube só com as mulheres do nosso PIBID, dentre as atividades desse clube estão previstas palestras e conversas com mulheres que atuam nas mais diversas áreas do conhecimento. Nessa *live* temos alunas mediadoras e a convidada. As alunas fazem



perguntas sobre a trajetória profissional da convidada e suas experiências acadêmicas. A resposta do público vem sendo bastante positiva. A *live* é gravada e fica disponível na rede social para quem quiser assistir depois.

Sempre nas reuniões com a coordenação de área, após os eventos, seja o cine-debate ou *live*, há uma análise junto com o(a) nosso(a) estudante de como foi o evento. Nós aqui da coordenação de área percebemos um ganho na formação.

Ainda há algumas coisas para serem realizadas, como a gincana do conhecimento, isso ficará para um momento próximo. O PIBID sendo desenvolvido nesse nosso formato nos trouxe preocupações iniciais que hoje verificamos que estão sendo resolvidas. As atividades ocorrem com frequência adequada e satisfatória. A coordenação de área e supervisão acreditam que mesmo que as atividades remotas não voltem até o final do PIBID, nada em relação a sua essência ou objetivo será prejudicado.

***Autor:***

***Prof. M<sup>re</sup> Ivelton Soares da Silva***

*Licenciado em Física, Mestre em Física Aplicada, na docência tem experiência como professor do ensino médio e do ensino superior nos cursos de Física,*

*Matemática e Engenharia; pesquisador do Grupo de Pesquisa Mandacaru:*

*educação e filosofia: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4273081596423963>>.*

*ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-3099-4854>>.*